

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA REDE
CEGONHA – UFMG/UFES

HÉRICA BAPTISTA BRANDÃO DE MOURA

**ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DA TÉCNICA DE
MASSAGEM COMO TECNOLOGIA PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO: RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

**VITÓRIA
2018**

HÉRICA BAPTISTA BRANDÃO DE MOURA

**ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DA TÉCNICA DE
MASSAGEM COMO TECNOLOGIA PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO: RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal do Espírito Santos, como requisito para obtenção de curso de especialista.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Valéria de Souza Almeida.

VITÓRIA
2018

HÉRICA BAPTISTA BRANDÃO DE MOURA

**ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO DA TÉCNICA DE
MASSAGEM COMO TECNOLOGIA PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO: RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal do Espírito Santos, como requisito para obtenção de curso de especialista.

APROVADO EM ____ / ____ / ____.

Prof^a. Dr^a. Márcia Valéria de Souza Almeida - Orientadora

Prof^a. Dr^a. Cândida Caniçali Primo - Banca examinadora

Prof^a. Dr^a. Luciana de Cássia Nunes Nascimento - Banca examinadora

Prof^a. Dr^a. Franciéle Marabotti Costa Leite - Banca examinadora

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência da elaboração e implantação do protocolo da técnica de massagem como tecnologia para o alívio da dor durante o trabalho de parto.

Método: estudo descritivo do tipo relato de experiência, com análise e discussão dos métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto, com ênfase na massagem, desenvolvido por meio de oficinas em uma maternidade de Guarapari – ES. **Resultado:** ao término das oficinas, os profissionais relataram que essa tecnologia não invasiva é de fácil compreensão, terá uma grande adesão e é de simples aplicação, assim como trará para parturiente conforto, autocontrole e alívio da dor. **Conclusão:** A elaboração e implantação do protocolo da técnica de massagem como tecnologia para alívio da dor fez com que cada profissional refletisse sobre o seu papel e a sua importância na vida das parturientes assistidas priorizando o alívio da dor através da técnica de massagem, tendo ciência de que cada uma deve ser tratada de forma individual, respeitando seus desejos, medos e anseios.

Descritores: Enfermagem Obstétrica; Trabalho de Parto; Dor do parto; Massagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA.....	14
3. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	16
4. CONCLUSÃO.....	18
5. REFERÊNCIAS	19
APÊNDICE.....	22

1. INTRODUÇÃO

Desde o princípio, em todas as culturas, o nascimento humano sempre despertou corações e mentes. Principalmente para a mulher, a gravidez e o nascimento em particular, são eventos singulares cheios de fortes sentimentos e emoções (BRASIL, 2014).

Apesar do parto ser um processo natural, muitas parturientes, principalmente as primigestas ou aquelas que já passaram por experiências desagradáveis, sofrem preocupações desnecessárias e sentem-se inseguras ao ouvirem falar de perigos, traumas e de dores intoleráveis (MATEI; CARVALHO; *et al.*, 2003).

Para se entender as causas das queixas dolorosas da parturiente deve-se ter ciência do processo fisiológico que ocorre em algumas fases do parto. Desta forma, fisiologicamente neste momento ocorre estímulos dolorosos provenientes da distensão do segmento inferior do útero e dilatação cervical, isso se dá na primeira fase do trabalho de parto, chamada de dilatação. Na segunda fase, conhecida como expulsão, há a distensão e tração das estruturas pélvicas ao redor da cúpula vaginal e distensão do assoalho pélvico e períneo (NILSEN; SABATINO; LOPES, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) quando se trata de alívio da dor no trabalho de parto os profissionais de saúde que participam deste momento devem realizar uma reflexão das suas próprias crenças e valores para que consigam influenciar e ajudar a parturiente em lidar com a dor no parto e garantir que os seus cuidados apoiem a escolha da mulher (BRASIL, 2017).

A maternidade pode ser percebida como o início de um novo ciclo, um marco diferencial que consagra, de forma concreta, a abrangência do papel feminino, embora a maioria das pacientes a associe com intensa dor e sofrimento (GALLO; SANTANA; *et al.*, 2011). A experiência vivida por ela nesse momento ficará indelevelmente marcada em sua memória e, por isso, todos os envolvidos na sua assistência, desde o pré-natal até o parto, devem lhe proporcionar uma atmosfera de carinho e humanismo (BRASIL, 2014).

Para dar seguimento ao processo de humanizar é de grande importância incorporar as boas práticas de atenção ao parto, já que estas possuem impacto significativo na redução da morbi-mortalidade materna e neonatal e na redução do índice de cesarianas (BRASIL, 2011).

Alguns aspectos relacionados ao ato de humanizar na assistência ao parto implicam primordialmente em: enxergar a mulher como ser único, respeitando a sua fisiologia, não utilizando métodos intervencionistas desnecessários, reconhecendo seus aspectos socioculturais e oferecendo apoio emocional a mulher, assim como, sua família, favorecendo e facilitando vínculo entre familiares-mãe-bebê, respeitando durante todo processo a autonomia da parturiente na elaboração de um plano de parto, garantindo a presença do acompanhante de livre escolha, fornecendo informações sobre todos os procedimentos aos quais será submetida e fazendo garantir o respeito aos direitos de cidadania a ela reservado (DIAS; DOMINGUES, 2005).

Em 1985, após discutir uma série de recomendações práticas na atenção ao parto e nascimento baseadas em evidências, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Panamericana da Saúde (OPAS) desenvolveram quatro classificações de práticas relacionadas à atenção ao parto, orientando para o que deve e o que não deve ser feito neste processo, sendo estas: práticas demonstradamente úteis e que devem ser estimuladas, práticas claramente prejudiciais ou ineficazes e que devem ser eliminadas, práticas em relação às quais não existem evidências suficientes para apoiar uma recomendação clara e que devem ser utilizadas com cautela até que mais pesquisas esclareçam a questão e por fim, práticas frequentemente utilizadas de modo inadequado (BRASIL, 2011).

Como em todas as áreas da saúde, a obstetrícia nos últimos trinta anos sofreu mudanças significativas, dando-se ênfase na promoção e no resgate das características naturais e fisiológicas do parto e nascimento. Em 2017 o MS publicou seu mais novo trabalho estipulando diretrizes para prestação de assistência ao parto normal, com intuito de realizar mudanças na prática clínica. Desta forma são descritos os métodos não farmacológicos para alívio da dor sendo estes: imersão em água, apoio a massagens durante o trabalho de parto, técnicas de relaxamento,

técnica de acupuntura e hipnose com profissional habilitado, musicoterapia da escolha da mulher, áudio-analgesia e aromoterapia, devendo estes serem oferecidos antes de qualquer intervenção farmacológica (BRASIL, 2017).

É histórico que a formação do enfermeiro, principalmente na área obstétrica, tem como base o cuidar, possibilitando ao profissional uma abordagem diferenciada na conduta do trabalho de parto. Em alguns países como Inglaterra e Holanda o modelo de atenção ao parto inclui a importante atuação desses profissionais onde conseqüentemente os resultados perinatais são muito bons e há alta satisfação das usuárias com a assistência prestada (DIAS; DOMINGUES, 2005).

Enfermeiras obstetras e as obstetizas, nos países onde sua prática está consolidada, são as profissionais mais apropriadas para o acompanhamento das gestações e partos normais, além possuir uma melhor percepção das necessidades da mulher pelo olhar, pela pele, pelo não dito, pelo silêncio ou pelo gesto. E assim, com atitude do cuidar é que ganham espaço e respondem ao chamado da mulher, esclarecendo suas dúvidas, reanimando sua energia, renovando sua confiança para seguir adiante (BRASIL, 2014).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o MS desde 1998 incentivam a Enfermagem Obstétrica (EO) no que diz respeito ao acompanhamento do trabalho de parto, visando o aprimoramento da assistência ao parto natural e diminuição das taxas de cesarianas. Como forma de entusiasmar a adesão das instituições à prestação da assistência de EO, estabeleceu-se na tabela do Sistema Único de Saúde (SUS) a remuneração do procedimento de assistência ao parto realizado por este profissional (PORTO; COSTA; ALÉSSIO, 2015).

Com essa linha de pensamento, percebe-se que o MS enfatiza como sendo direito da parturiente algumas práticas de humanização do parto, dentre elas está o acesso a métodos para alívio da dor durante a evolução do parto, incluindo a massagem (BRASIL, 2015).

Esta é uma das maneiras mais naturais para promover o alívio da dor, já que favorece o relaxamento muscular proporcionando um efeito sedativo e analgésico,

além de promover bem-estar e benefícios emocionais. Os efeitos analgésicos se dão devido a liberação de endorfina, que com a melhora da circulação proporcionada pela massagem, é transportada para todo o corpo, diminuindo a transferência de sinais entre as células nervosas e minimizando assim a assimilação da dor (SILVA; LUZES, 2015).

São diversos os locais de acesso a esse alívio como pés e mãos, funcionando como técnica de contrapressão feita nas costas durante as contrações uterinas e na altura da borda superior da pelve. Percebe-se que quando aplicada nos ombros e no pescoço, há melhor efeito benéfico entre as contrações ajudando no relaxamento e de maneira suave na barriga, braços e pernas proporcionando sensação de apoio físico e companheirismo (DAVIM; TORRES, 2008).

Além de estudos mostrarem ser muito eficaz para o alívio da dor, a massagem lombo-sacra também pode ser realizada pelo acompanhante, incentivada e orientada pela equipe de enfermagem (FRIGO; BASSO; *et al.*, 2013).

Seja através das mãos ou de aparelhos vibratórios, com maior ou menor intensidade, o massagear, pode provocar alívio do desconforto durante o trabalho de parto. Quando colocado as mãos sobre um ponto dolorido, feito um afago ou uma massagem, se é transmitido ao receptor uma mensagem de interesse, de vontade de estar perto e de ajudar (PORFÍRIO; PROGIANTI; SOUZA, 2010).

O parto pode ser considerado como um evento complexo que recebe influências sócio-culturais, exigindo do enfermeiro obstetra uma performance segura e hábil, de forma competente baseado em evidências científicas, levando-o a uma percepção de todo o processo de parir e se tornando um profissional diferenciado prestador da assistência humanizada de forma empática, ética e segura (CAUS; SANTOS, *et al.*, 2012).

O profissional humanizado faz uso de protocolos e técnicas atualizados, no entanto, nunca esquece da subjetividade de cada um, sua história pessoal, suas lembranças, seus medos, suas expectativas, seus sonhos, suas características físicas e seu

desejo de passar pelo nascimento de seus filhos como um ritual de amadurecimento (BRASIL, 2017).

Considerando os benefícios da massagem para o alívio da dor no trabalho de parto, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de elaboração e implantação do protocolo da técnica de massagem como tecnologia para o alívio da dor durante o trabalho de parto.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a elaboração e implementação de um protocolo de massagem durante o trabalho de parto como método não farmacológico para o alívio da dor, onde para tal, foi elaborado uma oficina de capacitação com a equipe de enfermagem, para que as técnicas de massagens sejam oferecidas e aplicada a parturiente de forma eficaz, sempre que for desejada pela mesma.

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma Maternidade de Guarapari – ES a qual é referência para as gestantes de risco habitual do município; dispõe ainda de 30 leitos entre pré-parto e alojamento conjunto, onde 100% dos atendimentos são através do SUS.

De acordo com os dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Procedimentos do hospital, de janeiro a dezembro de 2017, houveram 1299 nascimentos na instituição, tendo em média 42,64% dos partos cesáreo.

A equipe de enfermagem, que atua na assistência durante o trabalho de parto, parto e pós-parto é constituída por 06 enfermeiros assistenciais e 16 técnicos em enfermagem. Todos os membros da equipe de enfermagem foram convidados a participar das oficinas, no entanto estiveram presentes apenas 05 enfermeiros e 14 técnicos em enfermagem devido ao afastamento de alguns membros.

Anteriormente às oficinas, foi realizada uma revisão de literatura com o objetivo de fundamentar a elaboração do protocolo de utilização da massagem. A busca ocorreu em protocolos clínicos, diretrizes terapêuticas e manuais do MS, bem como em artigos selecionados na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), no idioma português, disponíveis gratuitamente, utilizando o descritor massagem.

Foi realizado uma reunião prévia com a coordenação do setor da Maternidade para pactuar a implementação rotineira da boa prática supracitada. Foram agendados também quatro encontros, dois em turnos vespertinos e dois em turnos noturnos, com a equipe de técnicos de enfermagem e enfermeiros atuantes no setor obstétrico.

Como forma de aproximação com a equipe durante a oficina, utilizou-se as seguintes questões norteadoras: como a enfermagem pode ser um instrumento facilitador para humanizar o trabalho de parto? Como a massagem pode ser aplicada para alívio da dor durante o trabalho de parto?

Cada encontro durou em média uma hora e meia, onde no primeiro momento foi discutido a importância das parturientes se sentirem seguras, acolhidas de forma humanizada assim que são recebidas na maternidade. Em seguida foram apresentados vídeos retirados do portal da educação, selecionados de forma que pudessem demonstrar, através de uma linguagem de fácil entendimento, as técnicas de massagens de relaxamento e de alívio da dor no trabalho de parto (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2012).

Após terem assistido, foram selecionadas quatro técnicas: massagem lombo-sacral, massagem temporal, massagem no couro cabeludo e massagem nos ombros. Os profissionais foram posicionados em dupla, sendo que um aplicou as técnicas de massagem enquanto o outro as recebia. A seleção das técnicas de massagem se deu de forma aleatória; no entanto seguiram a seguinte ordem: primeiro, massagem lombo-sacral, em seguida por toda a região torácica posterior, massagem temporal e por fim massagem no couro cabeludo.

No término do encontro, os profissionais foram convidados a questionar a possibilidade de estarem aplicando as referidas técnicas como forma de implementação no processo de trabalho através das seguintes perguntas: a técnica de massagem será facilmente aplicada e bem recebida para as puérperas durante o trabalho de parto? Quais são os pontos facilitadores e dificultadores para implementação desta tecnologia?

Como propósito das oficinas, ocorreu assim, de forma coletiva, a elaboração e implementação de um novo protocolo institucional baseada em evidência, tendo como título: a oferta da massagem como método não farmacológico para o alívio da dor durante o trabalho de parto.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

As primeiras oficinas foram desenvolvidas nos dias 22 e 23 de novembro de 2017 às 19h somente com os plantões noturnos, no entanto, devido ao grande movimento nestes dias, não foi possível a presença integral do enfermeiro de plantão havendo a necessidade de se ausentar em alguns momentos.

A terceira oficina foi marcada para a semana seguinte com os plantões diurnos, porém não foi possível realizá-la já que novamente o grande número de atendimentos não viabilizou a ausência dos funcionários do setor.

Tendo em vista esta dificuldade, houve a necessidade de mudar a estratégia de encontros, de forma que estas foram feitas com a divisão da equipe que estava presente no plantão não deixando os setores sem profissionais. E assim, finalmente, nos dias 15 e 16 de janeiro de 2018 às 14h e 15h foi possível realizar a oficina com quatro grupos separados sendo dois em cada dia, teve em média a duração de 01h com cada um.

Ao todo aconteceram então 06 encontros sendo 02 no mês de novembro de 2017 e 04 no mês de janeiro de 2018 com a participação de 15 técnicos em enfermagem e 05 enfermeiros da instituição, atingindo 90% do público alvo.

A dificuldade em atingir 100% do público alvo ocorreu devido à impossibilidade de reunir todos os membros da equipe presente no plantão de forma que a assistência aos clientes não fosse prejudicada e que isso não interferisse na rotina do serviço. Trabalhar em grupo na forma de oficinas permite a possibilidade de quebrar a tradicional relação vertical entre os enfermeiros e os técnicos em enfermagem facilitando a aplicação de estratégias que possibilitam a expressão individual e coletiva das necessidades, expectativas e circunstâncias da vida que influenciam a saúde (LACERDA; SOARES; *et al.*, 2013).

Durante os encontros houve interação dos profissionais assim como interesse no tema e na fundamentação científica direcionada para prática das massagens ali ensinadas. Na percepção dos participantes, a humanização estava voltada para: os equipamentos disponibilizados pela instituição para realização dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto, o acolhimento a gestante, a garantia do acompanhante de livre escolha e a privacidade da parturiente.

Nesta linha de pensamento observa-se que boa parte dos achados vão de encontro com que é preconizado pelo MS no que tange o Programa Nacional de Humanização do Pré Natal e Nascimento ao apontar que para ocorrer humanização nas unidades de saúde é fundamental receber a mulher, seus familiares e o recém-nascido com dignidade e ética e, ainda, instituir rotinas hospitalares que sejam comprovadamente benéficas para a evolução do parto e do nascimento (BRASIL, 2002).

Com relação a massagem, ensaio clínico randomizado e controlado evidenciou a eficácia da mesma no alívio da dor do parto, principalmente quando aplicada na fase latente do trabalho de parto proporcionando a parturiente uma diminuição da percepção dolorosa, além de reduzir o nível de estresse e ansiedade (OSÓRIO; JÚNIOR; NICOLAU, 2014).

Outro estudo com característica narrativa, confirma que a realização de massagens na região cervice-sacral, com participação do acompanhante, mostrou-se como método eficaz no alívio da dor durante o trabalho de parto, além de proporcionar um ambiente agradável e relaxante (SANTOS; MONTEIRO, 2017).

As técnicas respiratórias, de relaxamento e de massagem se mostraram fortes aliados na redução da dor e ansiedade. Como vantagem, são consideradas simples e fáceis de realizar, sendo que a combinação das três colabora com a dilatação do colo uterino (ARAGÃO; VIEIRA; *et al.*, 2017).

Vale frisar que antes das oficinas a equipe não tinha conhecimento que a massagem poderia ser utilizada como uma tecnologia não invasiva para o alívio da dor. Ao término das oficinas os profissionais relataram que esta, é de fácil compreensão, terá uma grande adesão e é de simples aplicação, assim como trará para parturiente conforto, autocontrole e alívio da dor.

Entretanto, ressaltaram que por terem várias atribuições durante os turnos e não terem um técnico específico para a sala de parto, talvez não teriam tempo para se dedicar exclusivamente na aplicação dessa técnica. No entanto, foi sugerido que, por ser de fácil entendimento, a técnica poderia ser passada para o acompanhante e aplicada pelo mesmo. Outra sugestão, seria apresentar as técnicas de massagem durante o pré-natal quando as gestantes e acompanhantes comparecessem à maternidade para conhecerem e criarem vínculo com a mesma.

CONCLUSÃO

A elaboração e implantação do protocolo da técnica de massagem como tecnologia para alívio da dor fez com que cada profissional refletisse sobre o seu papel e a sua importância na vida das parturientes assistidas, priorizando o alívio da dor através da técnica de massagem, tendo ciência de que cada uma deve ser tratada de forma individual, respeitando seus desejos, medos e anseios.

Pôde-se concluir que, faz-se necessário capacitações constantes da equipe, para que assim, humanize-se os serviços prestados, aumente-se a satisfação dos usuários ali atendidos, bem como, o conhecimento técnico dos profissionais que atuam na sala de parto. Como as gestantes realizam as visitas de vínculo com a maternidade no final de suas gestações, esse momento deve ser aproveitado para apresentar a massagem como método não invasivo para alívio da dor. Outra importante medida seria a presença de um técnico em enfermagem e um enfermeiro

obstetra, exclusivo, para o atendimento a parturiente na sala de parto. Por fim, é de suma importância que as boas práticas sejam aplicadas de forma correta e em comum acordo com a futura mãe, respeitando sempre seus desejos e limitações.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, H. T. et al. **Trabalho de Parto e os Métodos não Farmacológicos para Alívio da Dor: Revisão Integrativa**. Congresso Internacional de Enfermagem. Aracaju: [s.n.]. 2017.

BARBOSA, M. R. **Educação Continuada em Enfermagem e a Qualidade da Assistência**. Dissertação (Dissertação em enfermagem) – UNG. Guarulhos, p. 70. 2014.

BRASIL. **Programa de Humanização do Parto e Nascimento**. Ministério da Saúde. Brasília, p. 5. 2002.

BRASIL. **MANUAL PRÁTICO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE CEGONHA**. Ministério da Saúde. [S.l.], p. 45. 2011.

BRASIL. **Cadernos Humaniza SUS. Humanização do parto e do nascimento**. Ministério da Saúde. Brasília. 2014.

BRASIL. **Humanização do Parto e do Nascimento**. Ministério da Saúde. Brasília. 2014.

BRASIL. **Humanização do parto. Nasce o respeito informações práticas sobre seus direitos**. Ministério da Saúde. Recife. 2015.

BRASIL. Diretrizes Nacional de Assistência ao Parto Normal; Ministério da Saúde, Brasília, 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/marco/08/Diretrizes-Parto-Normal-resumida-FINAL.pdf>>. Acesso em: 27 Setembro 2017.

CAUS, E. C. M. et al. O processo de parir assistido pela enfermeira obstétrica no contexto hospitalar: significados para as parturientes, Rio de Janeiro, mar. 2012. Acesso em: 2017 jul. 20.

DAVIM, R. M. B.; TORRES, G. D. V. Avaliação do uso de Estratégias não Farmacológicas no Alívio da dor de Parturiente. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 64-72, 4/6 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3240/324027962008/>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

- DIAS, M. A. B.; DOMINGUES, R. M. S. M. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext>. Acesso em: 20 Julho 2017.
- FRIGO, et al. Enfermagem e o Cuidado Humanístico na Parturição. **UNINGÁ**, Santa Catarina, v. 15, n. 2, p. 05-09, set. 2013. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20130725_222014.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2018.
- GALLO, R. B. S. et al. Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo assistencial, 2011. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n1/a2404.pdf>>. Acesso em: 20 Julho 2017.
- LACERDA, A. B. M. D. et al. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório, 2013. 85-92. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/acr/v18n2/06.pdf>>. Acesso em: 15 Dezembro 2017.
- MATEI, E. M. et al. Parto humanizado: um direito a ser respeitado. **Centro Universitário S. Camilo**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 16-20, 2003. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23\(4\)104.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23(4)104.pdf)>.
- NILSEN, E.; SABATINO, H.; LOPES, M. H. B. D. M. Dor e comportamento de mulheres durante o trabalho de parto e parto em diferentes posições. **Escola de enfermagem**, São Paulo, v. 45, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext>. Acesso em: 26 Setembro 2017.
- OSÓRIO, S. M. B.; JÚNIOR, L. G. D. S.; NICOLAU, A. I. O. Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto. **RENE**, Fortaleza, v. 15, n. 1, p. 174-184, jan.-fev. 2014. ISSN 1517-3852. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista>>. Acesso em: 18 DEZEMBRO 2018.
- PORFÍRIO, A. B.; PROGIANTI, J. M.; SOUZA, D. D. O. M. D. As práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto hospitalar. <<https://www.revistas.ufg.br/f>>, 2010. Acesso em: 28 Fevereiro 2018.
- PORTAL DA EDUCAÇÃO. Vídeo aula massagem em gestante, 2012. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/cursos/psicologia-2/curso-livre/estetica/massagem-em-gestantes/312>>. Acesso em: 15 nov. 2017.
- PORTO, A. A. S.; COSTA, L. P. D.; ALÉSSIO, V. N. Humanização da assistência ao parto natural: uma revisão integrativa. **CIÊNCIA&TECNOLOGIA-Revista do Centro**

de Ciências da Saúde e Agrárias da UNICRUZ, v. 1, n. 1, p. 12-19, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Moura/Downloads/284-7910-1-PB.PDF>. Acesso em: 20 Julho 2017.

SANTOS, A. C.; MONTEIRO, R. L. Métodos não farmacológicos utilizados pelo enfermeiro para alívio da dor no trabalho de parto. **Nanbiquara**, v. 6, n. 1, p. 77-86, 01/06 2017.

SILVA, H. C. F. D.; LUZES, R. CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PARTO HUMANIZADO:REVISÃO DA LITERATURA. **Revista Discente da UNIABEU**, v. 3, n. 6, p. 25-32, 2015. ISSN 2318-3985. Disponível em: <<http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/alu/article/download/2146/1480>>. Acesso em: 27 Setembro 2017.

SILVA, K. L.; MATO, J. A. V.; FRANÇA, B. D. A construção da educação permanente no processo de trabalho em saúde no estado de Minas Gerais, Brasil. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 1-8, maio 2017.

APÊNDICE

	PROTOCOLO	Nº:	Página:
	TÉCNICA DE MASSAGEM COMO TECNOLOGIA PARA O ALÍVIO DA DOR NO PARTO	Direção:	Emissão: 02/2018
<p>1. Local de Execução: Sala de Parto.</p> <p>2. Executante: Técnicos em Enfermagem e Enfermeiros que prestam assistência direta a parturiente.</p>		<p>Revisão Nº: 00</p> <p>DATA:</p>	
CONCEITO			
<p>De acordo com o Ministério da Saúde (MS) quando se trata do alívio da dor no trabalho de parto os profissionais de saúde que participam deste momento devem realizar uma reflexão das suas próprias crenças e valores para que consigam influenciar e ajudar a parturiente em lidar com a dor no parto e garantir que os seus cuidados apoiem a escolha da mulher.</p>			
OBJETIVO			
<p>Implantação da Técnica de Massagem como tecnologia para o alívio da dor durante o Trabalho de Parto.</p>			
RECURSOS MATERIAIS			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Equipamento de proteção individual - EPIs (máscara, luva de procedimento, gorro, óculos de proteção); 2. Óleos corporais de essência vegetal, 3. Cremes corporais e 4. Massageador elétrico ou manual. 			
DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO			

Método de Massagem:

1. Realizar higienização das mãos com água e sabão conforme o POP CCIH;
2. Higienizar as mãos com álcool glicerinado 70%;
3. Separar o material necessário para o procedimento;
4. Colocar equipamentos de proteção individual: gorro, óculos de proteção e máscara cirúrgica;
5. Apresentar-se ao paciente e acompanhante;
6. Checar os dados de identificação na pulseira do paciente;
7. Orientar a paciente e/ou acompanhante quanto ao procedimento;
8. Avaliar a aceitação da paciente e considerar sua opinião;
9. Algumas mulheres não aceitam o toque. Neste caso respeite;
10. Promover privacidade, utilizando biombos, se necessário;
11. Colocar a paciente em uma posição confortável de sua escolha;
12. Aqueça as mãos esfregando uma na outra ou coloque na água quente;
13. Massageie com toque intenso e circular a região lombo-sacral apenas durante as contrações.
14. No intervalo das contrações massageie os ombros, costas, pernas ou pés da parturiente;
15. Evite falar, olhar com pena;
16. Lembre-a de respirar coordenadamente;
17. Nas contrações muito intensas, intensifique as massagens no chuveiro de preferência sentada. Deixe a água em 37 graus;
18. O Técnico em Enfermagem ou o Enfermeiro não substituem o acompanhante e sim ajuda a integrar o marido com a parturiente, acalma o acompanhante, cuida do ambiente e do bem-estar físico e emocional do casal.

RESULTADOS ESPERADOS

- Adesão à técnica por parte de todos os funcionários envolvidos na assistência direta a parturiente (técnicos e enfermeiros).
- Promover assistência de qualidade visando o parto adequado, bem-estar das parturientes e alívio da dor no trabalho de parto.

CUIDADOS ESPECIAIS (Orientações)
➤ Em caso de não aceitação por parte da parturiente, esta deve ser respeitada e não aplicada a técnica de massagem.
RECURSOS DE DÚVIDAS
➤ Buscar orientações e informação com a Enfermeira Obstetra e Enfermeiros Setoriais.
➤ Utilizar este protocolo como orientador.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
➤ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes Nacional de Assistência ao Parto Normal, Brasília, 2017.
➤ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos Humaniza SUS. Humanização do parto e do nascimento, Brasília, 2014.
➤ VÍDEO aula massagem em gestante. Produção: Portal da educação. Intérpretes: Portal da educação.
ELABORADO POR
_____ Enfermeira: Hérica Baptista Brandão de Moura COREN-ES: 263759
REVISADO E APROVADO POR
_____ Enfermeira Coordenadora: Thaís Ferreira da Roza
_____ Gerência de Enfermagem: Denise Luz
_____ Diretor Técnico: Álvaro C. Mendes de Oliveira